

P. Jardim Gonçalves  
Av. Grão Vasco 45-1ºE  
1500 Lisboa

Lisboa, 31 de Agosto de 1979



Arboredo  
SEP

Maria do Rêgo,

Uma crise cardíaca, felizmente ligeira, fez-me suspender um Paris, no passado mês de Junho, impedindo-me de irais até lhe ver, na hora em que assumia tão altas responsabilidades na governação do nosso país.

Crise que desde o momento em que tomei conhecimento de que ocupava o cargo de primeiro-ministro, me tinha debatido entre uma certeza e uma perplexidade: a certeza de que lhe não faltavam qualidades para, em muito ou pouco espaço de tempo, ajudar este país a "recontar-se" e a perplexidade perante os riscos e as chantagens que acompanhavam a continuação da sua actuação. De qualquer maneira, gostava de dizer-lhe que fiquei contente por ter chegado o momento de se poder revelar a esta sociedade de até que ponto o compromisso político dum cristão não tem que ser necessariamente alienante e corrosivo. As suas palavras, sobretudo se forem confirmadas por gestos e actos, dão aos portugueses recursos a medida dum testemunho cristão levado ao limite da vida. Para mim, isto é o mais importante.

No sector onde tenho sempre trabalhado não falta quem ponha em si muita esperança. Porque se trata de gente humilde, trabalhadora e simples, seria tão bom ver indivíduos em desconfiança.

Pela minha parte, não sa descurarei nas minhas orações e no meu trabalho.

A amizade de sempre de  
P. Jardim Gonçalves